



DOI 10.20396/conex.v18i0.8659345

Artigo de Revisão

Resenha crítica da obra “Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico”

Felipe Menezes Fagundes¹ 

RESUMO

Esta resenha discorre sobre a obra *Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico*, organizado pelo professor João Francisco Magno Ribas. O livro apresenta análises densas da lógica interna do Voleibol, a partir da Praxiologia Motriz, além de estruturar o processo de ensino-aprendizagem da modalidade a partir de exemplos didáticos pautados no método Situacional. Nessa resenha, é realizada uma síntese do que é discutido na obra, complementando alguns pontos da caracterização da lógica interna do Voleibol. Além disso, realiza-se um debate crítico referente à articulação proposta entre o método Situacional e a Praxiologia Motriz para ensino do Voleibol, apontando suas limitações e potencialidades didático-metodológicas. A obra possibilita novos olhares ao Voleibol, em especial para a prática pedagógica dos professores e profissionais da Educação Física, como subsídio norteador para um processo de ensino-aprendizagem comprometido e, principalmente, criterioso com relação às características do Voleibol e amparado no conhecimento praxiológico.

Palavras-chave: Esporte. Ensino. Didática.

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

Correspondência:

Felipe Menezes Fagundes. Universidade Federal de Santa Maria, Av. Roraima n. 1000, Cidade Universitária, Camobi, CEP 97105900, Santa Maria – RS, E-mail: felipemfagundes@live.com

Recebido em: 29 abr. 2020

Aprovado em: 25 maio 2020

Critical review of the book “Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico”

ABSTRACT

This review discusses the book *Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico*, organized by professor João Francisco Magno Ribas. The book presents dense analyzes of Volleyball internal logic, based on Motor Praxeology, in addition to structuring the teaching-learning process of the sport, based on didactic examples in the Situational method. In this review, a synthesis of what is discussed in the work is carried out, complementing some points of the Volleyball internal logic characterization. In addition, there is a critical debate regarding the proposed articulation between the Situational method and Motor Praxeology for teaching Volleyball, pointing out its didactic-methodological limitations and potential. The book allows new perspectives on Volleyball, especially for the pedagogical practice of Physical Education teachers and professionals, as a guiding subsidy for a committed teaching-learning process and, mainly, judicious in relation to the characteristics of Volleyball, supported by praxeological knowledge.

Keywords: Sport. Teaching. Didactics.

Revisión crítica del libro “Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico”

RESUMEN

Esta revisión discute la obra *Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para el trabajo pedagógico*, organizada por el profesor João Francisco Magno Ribas. El libro presenta análisis densos de la lógica interna del Voleibol, basado en la Praxiologia Motriz, además de estructurar el proceso de enseñanza-aprendizaje del deporte basado en ejemplos didácticos basados en el método Situacional. En esta revisión, se lleva a cabo una síntesis de lo que se discute en el trabajo, complementando algunos puntos de la caracterización de la lógica interna del Voleibol. Además, existe un debate crítico sobre la articulación propuesta entre el método situacional y la Praxiología Motriz para la enseñanza del voleibol, señalando sus limitaciones y potencial didáctico-metodológicos. El trabajo permite nuevas perspectivas sobre el Voleibol, especialmente para la práctica pedagógica de los maestros y profesionales de la Educación Física, como un subsidio guía para un proceso comprometido de enseñanza-aprendizaje y, especialmente, juicioso en relación con las características del Voleibol, respaldado por el conocimiento praxiológico.

Palabras clave: Deporte. Enseñanza. Didáctica.

O livro *Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico*, organizado pelo professor doutor João Francisco Magno Ribas, foi lançado no ano de 2014 e tem como objetivo caracterizar a lógica interna do Voleibol a partir da Praxiologia Motriz e apresentar exemplos para o ensino da modalidade com base nos elementos evidenciados em sua lógica interna. A obra dispõe de duas seções. Na primeira parte, os leitores são apresentados aos conceitos da Praxiologia Motriz e, logo em seguida, é realizada sua intersecção com o Voleibol, explicitando, primeiramente, a lógica interna do jogo como um todo e, em seguida, aprofundando a análise em cada um dos seis momentos do Voleibol em capítulos específicos. A segunda parte da obra dedica-se a construir exemplos didáticos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do Voleibol, a partir dos elementos específicos de sua lógica interna, pautados pelo método Situacional.

Desde sua caracterização inicial, já é possível identificar a relevância e a densidade do que a obra pretende fazer. De maneira compromissada e, prioritariamente, didática com relação aos complexos conceitos da Praxiologia Motriz, os autores triunfam na tarefa de aproximar as matrizes de análise com as possibilidades de desenvolvimento desses conhecimentos no trabalho pedagógico dos professores e profissionais da Educação Física. Considerando esses aspectos e o potencial da obra para área, essa resenha crítica objetiva descrever e analisar a obra *Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico*. Esse texto irá tratar de forma sintética sobre o que foi debatido e proposto nessa literatura inédita no contexto brasileiro, no que se refere às análises e proposições com relação à lógica interna do Voleibol.

O prefácio dessa obra é redigido por ninguém menos que o condecorado professor francês Pierre Parlebas, a grande mente responsável por criar e desenvolver a Praxiologia Motriz como teoria científica. De forma generosa e cuidadosa, Parlebas comenta sobre os principais pontos que a referida obra se dedica a debater, formulando questões que ratificam sua relevância e salientam o compromisso dos autores em realizar uma intersecção teórico/prática sedimentada. Na apresentação, o professor doutor Pere Lavega Burgués, outra sumidade internacional no campo da Praxiologia Motriz, aponta para os desafios atitudinais que o grupo de autores encontrou para entregar uma obra desse porte, explicando a estrutura adotada pela autoria e indicando aos leitores uma apreciação crítica do material proposto, para informar aos autores a utilidade da obra no âmbito da prática pedagógica.

O primeiro capítulo apresenta um novo olhar para o Voleibol e os Jogos Esportivos Coletivos a partir da Praxiologia Motriz. Como não poderia ser diferente, por sua característica, o capítulo é bem denso teoricamente, apresentando os conceitos da teoria praxiológica e, em seguida, analisando o Voleibol a partir do Sistema de Classificação CAI (C – companheiro(s); A –

adversário(s); I – incerteza do meio), para posterior aplicação dos Universais como principal ferramenta da análise da lógica interna. A obra salienta, especificamente, a relevância das interações motrizes, fazendo um panorama dessas relações na dinâmica do jogo de Voleibol. No conceito sobre papel e subpapel, a autoria optou por analisar as possibilidades de ação dos jogadores, a partir da relação com o material, gerando três papéis: jogador com bola, jogador sem a bola da equipe que tem a posse de bola e jogador da equipe sem a posse de bola. Teoricamente, considerando o conceito de papel e subpapel desenvolvido por Parlebas, é possível realizar essa análise proposta, a qual auxilia a compreender o jogo em um prisma de dinamicidade. Entretanto, quando se pensa em possibilidades de ação, com foco em direitos e proibições expressos pela regra, há uma classificação específica para compreensão dos papéis do Voleibol, os quais se definem por: atacante, defensor, sacador e líbero.

A diferença entre essas sistematizações de papéis está pautada nas possibilidades de ação. Por exemplo, ao pensar no jogador com posse de bola, há inúmeras possibilidades de atuação. Porém, ele terá alguns direitos ou proibições se considerar que ele é atacante, defensor, líbero ou sacador. O sacador com posse de bola tem o subpapel sacar, restrito apenas a ele, enquanto que o atacante com posse de bola tem outras várias ações como atacar, defender e, uma exclusiva a ele, que é bloquear. O defensor com posse de bola, nunca poderá bloquear ou sacar, assim como o líbero, que tem suas ações restritas aos aspectos defensivos. Essas possibilidades de ação serão mediadas diferentemente por cada papel que os jogadores desempenham na rotação, segundo a regra do jogo. Ou seja, as ações possíveis já são predeterminadas pela regra, independentemente de ter ou não a posse de bola. Obviamente, as ações estão condicionadas ao fato de o jogador interagir com o material e isso abarca considerações pedagógicas interessantes ao ensino da modalidade. Contudo, não é esta interação com o material que define quais são os direitos e proibições estruturados no Voleibol, mas sim sua descrição na regra do jogo. Isso não significa que se deve desconsiderar a sistematização referente ao material apresentada na obra, mas sim que a situe a partir dos papéis originários na rotação. Aliás, em nível de dinâmica de jogo, a relação com o material auxilia a compreender as funções que serão estabelecidas após se assumirem os papéis específicos.

Ainda no primeiro capítulo, a obra aprofunda na análise da lógica interna do Voleibol, apresentando características da dinâmica do jogo, em especial a partir dos quatro elementos que compõem a lógica interna: espaço, tempo, material e interações entre os jogadores. Nesse ponto do livro é apresentada uma de suas maiores contribuições para a literatura sobre ensino esportivo, que é uma figura que desvela todas as relações estabelecidas entre os momentos do jogo de Voleibol. Pautada em outros autores, a obra divide o Voleibol em seis momentos: saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa. A figura proposta organiza as interações de cooperação e oposição que são estabelecidas entre esses momentos, além das ações motrizes possíveis em cada um deles, avançando

significativamente na compreensão da lógica interna do Voleibol. Em um primeiro contato, a figura é complexa, pois apresenta muitas informações. Contudo, com um pouco de esforço, é possível visualizar toda a dinâmica do jogo e, a partir disso, pensar e estruturar o processo de ensino-aprendizagem de forma concisa e vinculada a sua dinamicidade. Pode parecer um simples movimento de sistematização, mas há uma ressignificação dos momentos do Voleibol a partir dessa organização, em especial no que se refere à compreensão do ensino esportivo. Sacar passa a significar muito mais do que pôr a bola em jogo; ataque vai muito além de pôr a bola no chão da quadra adversária; o levantamento se mostra como um ponto chave da dinâmica do jogo, entre outras compreensões possíveis a partir da análise proposta pela figura.

Percebendo a riqueza dessa análise, a autoria se propõe a pontuar, especificamente, as considerações da Praxiologia Motriz em cada um dos momentos do Voleibol, desvelando suas características, as ações motrizes, os elementos relativos à oposição, a leitura de jogo (antecipada ou situacional), o conhecimento prévio do adversário, os elementos cooperativos e as possibilidades técnico-táticas do processo de tomada de decisão. Em sequência, os próximos seis capítulos do livro dissertam sobre esses pontos em cada um dos momentos do jogo. Nessa resenha, serão pontuados apenas os principais elementos evidenciados na discussão proposta pela obra em cada momento do Voleibol, de forma sintética.

O segundo capítulo apresenta as considerações praxiológicas sobre o momento saque, destacando as interações motrizes de oposição estabelecidas com a recepção e o levantamento adversários. Os autores propõem que o grande objetivo desse momento é dificultar ao máximo as ações da recepção, se possível, inviabilizando sua execução. Nesse momento o sacador deve ater-se aos espaços vazios, a organização da recepção adversária, ao posicionamento do levantador e do líbero adversário, aos principais atacantes, ao melhor e ao pior passador e ao entrosamento dos adversários. A partir da descrição desses elementos, os autores apontam para possibilidades de desenvolvimento da tomada de decisão com base nesses aspectos.

Cabe acrescentar a discussão da obra que o saque apresenta apenas uma interação de oposição, pois é a única interação motriz essencial estabelecida entre jogadores. Contudo, há a possibilidade da equipe se organizar estrategicamente para sacar em determinado ponto da quadra, abrindo mão de pontuar diretamente com o saque ou de dificultar a recepção, para induzir a organização ofensiva da equipe adversária para um posicionamento que seja favorável ao seu próprio bloqueio ou defesa. No entanto, isso não se configura como uma interação de cooperação, ao passo que não é o comportamento motor do sacador que interfere diretamente nas ações dos seus companheiros, mas sim uma opção estratégica com intuito de facilitar futuras ações da equipe, com base no comportamento dos adversários.

O terceiro capítulo disserta sobre a recepção, conceituada como a preparação para o ataque. Essa caracterização já denota as nuances das relações de oposição (saque) e cooperação (levantamento) que o momento apresenta. Os autores pontuam como elementos opositivos relevantes para a tomada de decisão a posição e a direção de deslocamento do sacador, o tipo de saque executado e as características do sacador. Com relação à cooperação, os elementos atinentes às decisões dos jogadores são posição do levantador e jogada marcada pelo levantador. Seguindo o padrão do capítulo anterior, são descritas as principais ações motrizes da recepção e apontam-se elementos norteadores para o desenvolvimento da tomada de decisão nesse momento.

Nesse ponto, é possível agregar à discussão da obra as características do levantador como aspectos relevantes para serem considerados na recepção. Pontos como a velocidade de seu deslocamento, sua estatura e suas preferências com relação ao passe, por exemplo, são elementos importantes para os jogadores realizarem a recepção da forma mais confortável possível para atuação do levantador.

O quarto capítulo contextualiza o levantamento na lógica interna do Voleibol, apresentando a complexidade de interações motrizes e a relevância desse momento para a dinâmica do jogo. A autoria conceitua o levantamento como uma das principais ações da equipe, com intuito de conceder aos atacantes as melhores condições para realizar o ataque. O levantamento apresenta três interações de oposição (saque, bloqueio e defesa adversários) e três de cooperação (recepção, ataque e defesa da equipe), o que demonstra o montante de informações que precisam ser processadas para tomar a decisão no levantamento. Os elementos opositivos que interferem nas decisões de levantamento são: bloqueio adversário, posição do levantador, espaços vazios, sistema defensivo adversário e técnicas individuais de bloqueio. Quanto à cooperação, se destacam a quantidade de atacantes disponíveis e suas características, passe e se o tempo e a posição dos atacantes estão corretos. Em seguida, são apontadas as principais ações motrizes e como desenvolver a capacidade de tomada de decisão no levantamento.

Devido a sua complexidade de interações, muitos elementos para leitura de jogo são atribuídos ao levantamento e, principalmente, nas tomadas de decisão que são realizadas nesse momento. Um elemento que pode ser complementado ao que propõem a autoria é o fato de desenvolver no levantador a compreensão de que a capacidade de leitura e antecipação das ações de companheiros e adversários é diretamente proporcional à qualidade de sua tomada de decisão. Quanto mais informações o levantador decodificar das interações que estabelece, mais efetiva será sua ação. Ao mesmo tempo, por ser o centro da organização ofensiva da equipe, será primordial que o levantador mascare ao máximo suas ações, evitando que as informações sejam codificadas pelos adversários.

O quinto capítulo se refere ao ataque, conceituado como o principal caminho para obtenção de pontos para as equipes. O ataque apresenta duas interações de oposição (bloqueio e defesa adversários) e uma interação de cooperação (levantamento). O ataque, juntamente com o levantamento, é um momento em que a leitura situacional (ou seja, feita durante a realização da ação) apresenta extrema relevância. Como principais elementos opositivos, a obra destaca: bloqueadores a enfrentar, posição da defesa e posição do bloqueio. Já quanto aos aspectos cooperativos, são pontuados o tipo de recepção efetuado e tipo de levantamento. Seguindo o padrão da estrutura adotada no livro, são descritas as ações motrizes do ataque e indicadas formas de desenvolver as decisões dos jogadores nesse momento do jogo.

O sexto capítulo discute sobre o bloqueio, abordando sua dicotomia ofensivo-defensiva na dinâmica do jogo. Esse momento do jogo tem como objetivo interceptar ou amortecer o ataque adversário. Quanto a suas características relacionais, o bloqueio apresenta três interações de oposição (levantamento, ataque e defesa adversário) e uma interação de cooperação (defesa da equipe). Com relação aos elementos derivados das relações de oposição no bloqueio, a obra destaca: características dos atacantes; possibilidade do ataque de fundo; posicionamento do levantador; quem e quantos são os atacantes; deslocamento adversário; características do levantador e tipos de levantamento. Já quanto aos aspectos cooperativos, a obra cita apenas a armação do bloqueio. Vale acrescentar ao debate que há uma relação de cooperação com a defesa que apresenta alguns elementos importantes para leitura de jogo, como proteção dos espaços da quadra e esquemas de cobertura de defesa. Em seguida, os autores apresentam algumas possibilidades de desenvolvimento da tomada de decisão a partir dos elementos de cooperação e oposição.

O sétimo capítulo, que conclui a primeira parte do livro, abarca considerações sobre o momento defesa. Com o objetivo de manter a bola no ar e, preferencialmente, em boas condições para possibilitar um contra-ataque da própria equipe, a defesa apresenta duas interações de oposição (ataque e levantamento adversário) e duas interações de cooperação (bloqueio e levantador da equipe). Quanto aos aspectos atinentes à tomada de decisão, os elementos opositivos salientados são posição do levantador adversário, quantos e quais são os atacantes, tipo de passe, quais atacantes podem ser acionados, tipo de levantamento e qual atacante acionado, tipo de ataque, ação do bloqueio no momento do ataque, bem como as características de atacantes e levantadores. Quanto aos elementos oriundos das relações cooperativas, a obra aponta: as características de cada bloqueador e a posição do levantador da própria equipe. Seguindo o padrão dos capítulos anteriores, foram apontadas as possibilidades de desenvolvimento da ação motriz e da tomada de decisão na defesa.

A segunda parte do livro tem por objetivo estruturar exercícios didáticos para o ensino do Voleibol, considerando os conhecimentos abordados em cada capítulo sobre os momentos do jogo, a partir das análises da Praxiologia Motriz. Diferentemente de como foi realizado nessa resenha crítica até então, optou-se por fazer um diálogo mais crítico do que foi proposto, em especial a nível didático e metodológico, do que fazer uma descrição do que os autores sistematizaram. Essa decisão foi tomada considerando que a riqueza da segunda parte da obra está no esforço de materialização do que foi analisado e sistematizado na primeira parte, mostrando possibilidades de desenvolvimento do Voleibol a partir das características específicas de sua lógica interna. Com isso, será realizado, a seguir, um debate mais voltado à tematização do processo de ensino-aprendizagem do Voleibol, considerando a Praxiologia Motriz e a utilização do método Situacional, apontando seus avanços e limitações como proposição didático-metodológica.

A obra de Ribas (2014) se mostra extremamente preocupada em tornar-se materializada. A própria estrutura adotada pelos autores objetivou criar um processo de ensino-aprendizagem completo, desde sua conceituação até a sua aplicação. E obteve êxito nessa árdua tarefa. Os autores embasaram-se no método Situacional, sistematização do professor Pablo Juan Greco, para proporem exercícios que contemplassem os conhecimentos praxiológicos em suas densas e criteriosas análises.

Levando em consideração o debate didático referente ao ensino esportivo, a escolha pelo método Situacional (com suas etapas pré-definidas: inicial, posicional, situacional e jogo motriz) consegue contemplar os conhecimentos praxiológicos em sua estrutura. Isso se torna possível visto que esse método considera os elementos da dinâmica do jogo e trabalha com situações reais do jogo.

Contudo, existe uma diferença epistemológica considerável entre a teoria praxiológica (base estruturalista) e o método Situacional (desenvolvimentista com base positivista). Isso resultará em conflitos teóricos e didáticos que obrigarão o professor/profissional de Educação Física a eleger por pontos específicos de sua prática pedagógica que sobressairão em direção a uma corrente epistemológica. Por exemplo, deverá se ter o foco na compreensão da dinâmica do jogo e suas variáveis a partir da Praxiologia Motriz ou se terá como objetivo as etapas do desenvolvimento motor do aluno e suas ações e respostas frente às situações-problema? Além disso, o desenvolvimento e qualificação das ações de jogo, inserido como primeira etapa do método Situacional, não irá tomar uma parcela grande do processo de ensino-aprendizagem, ao considerar a complexidade de se dominar as ações motrizes do Voleibol, ofuscando a lógica interna? Como mediar o nível de complexidade das tarefas propostas nos exercícios situacionais e sua relação com as respostas motoras dos alunos de forma equilibrada? Como desenvolver as ações motrizes respeitando o desenvolvimento do aluno e as características da lógica interna?

Esses são alguns dos questionamentos possíveis da proposta de articulação da Praxiologia Motriz e do método Situacional, os quais só podem ser entendidos quando aplicados em vários contextos. Cabe ressaltar que a obra não tem como (e nem deveria) dar conta dessas questões no atual momento. O movimento de caracterização e proposição que a obra realizou foi árduo e inovador no contexto da Pedagogia do Esporte atual e merece todos os créditos. Agora, a tarefa de materializar em prática pedagógica esses conhecimentos é dos professores e profissionais da área, para avançar nos quesito conceitual e, especialmente, no metodológico da obra.

Sem dúvida, essas questões não impossibilitam, de forma alguma, o uso do método Situacional para ensino do Voleibol a partir da sua lógica interna. Porém, será necessário abrir mão de alguns pontos, em determinados momentos, pelas características de ambos os elementos propostos nessa sistematização divergirem em algumas nuances conceituais e pelas convicções e condições estruturais dos professores/profissionais da área. Esta decisão está inserida na liberdade dos docentes que forem interagir com o que propõe a obra, a partir da especificidade de seu contexto e de sua visão de Educação Física.

A obra acerta muito em conceder essa liberdade aos docentes para o desenvolvimento das características do Voleibol. O livro se compromete a dizer que esses são os conhecimentos da lógica interna do Voleibol, apresentando uma possível forma de desenvolvê-los. A partir disso, fica a critério do docente o manuseio com esses elementos, estruturando-os na sua prática pedagógica de forma articulada com suas concepções e seus objetivos com a Educação Física. Entretanto, a obra expõe conhecimentos novos e substanciais da lógica interna do Voleibol, o que abarca compromisso na atuação desse professor/profissional em dar conta desses elementos em sua prática pedagógica.

Sem dúvida, a obra de Ribas (2014) fundamenta um novo olhar para o processo de ensino-aprendizagem do Voleibol. Para especialistas em ensino de Voleibol, professores e treinadores muito experientes e, inclusive, atletas com muita vivência com a modalidade, os apontamentos evidenciados nessa literatura podem parecer banais ou pouco científicos. No entanto, na discussão didático-metodológica do ensino esportivo, o avanço é notável e, principalmente, necessário. Pouco se vê essa articulação teórico-prática nas produções sobre ensino esportivo no campo científico, tampouco com a densidade e criteriosidade que a Praxiologia Motriz concede a quem domina suas ferramentas de análise. Essa é uma característica dos estudos praxiológicos: consegue atribuir caráter científico àquilo que é vivido no mundo das práticas motrizes, em sua genuinidade e identidade.

Contudo, a leitura dessa obra também apresenta relevância ao professor/profissional mais experiente que, comumente, ampara o seu trabalho pedagógico em jargões e linguagens do cotidiano, que, algumas vezes, pode ter

encontrado dificuldade de justificar cientificamente aquilo que faz. Esse é o papel da Praxiologia Motriz, que se apresenta, de forma concisa e científica, como uma teoria que contempla o conhecimento do campo experiencial das práticas motrizes e, mais que isso, apresenta critérios e subsídios que possibilitam aprofundamento na análise, no debate e, prioritariamente, nas aulas e sessões de treinamento.

Esse é o grande legado da obra *Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico*, um esforço memorável do grupo de autores, orientado pelo professor João Ribas, para tornar científico aquilo que é vivido no mundo real, que presenteia o campo científico e profissional com uma literatura ímpar, em ineditismo e em utilidade. Indiscutivelmente, o livro preenche uma lacuna que era carente na área da Educação Física, ao mesmo tempo em que abre caminhos para novos estudos e proposições com relação a essa temática, assim como em outras modalidades esportivas, cumprindo seu papel como um “clássico contemporâneo” da Educação Física.

REFERÊNCIAS

RIBAS, João Francisco Magno (Org.). *Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico*. Ijuí: UNIJUÍ, 2014.